

Construindo cuidados: Acessibilidade e Participação Comunitária

Relatos de mulheres periféricas com deficiência e cuidadoras de familiares com deficiência a partir de entrevistas entre profissionais da Brasilândia e Freguesia do Ó em São Paulo/SP.

**vozes
femi
ninas**

Sumário

- 1** *Apresentação*
- 2** *O Vozes! Quem somos.*
- 3** *Parcerias*
- 4** *Contextualização e metodologia de trabalho*
- 5** *Aprendizados na construção de um cuidado*
- 6** *Serviços úteis na Brasilândia e Freguesia do Ó.*



Apresentação

A Cartilha ~Construindo cuidados: Acessibilidade e Participação Comunitária~ não se propõe a ser a uma apresentação conceitual de termos técnicos sobre acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência. Certamente, esse é o tema de luta que une o grupo de mulheres do Vozes Femininas. Um coletivo de mulheres com deficiência e cuidadoras de seus familiares com deficiência no bairro da Brasilândia e da Freguesia do Ó. Periferia da Zona Norte de São Paulo.

No entanto, objetivo deste documento é mostrar como o coletivo está se evoluindo e compartilhar resultados de uma inovadora proposta de pesquisa mais subjetiva, chamada de pesquisa emancipatória. Em que os aprendizados podem levar a mais questionamentos, pois, procura unir narrativas para entender a fundo as pessoas que trabalham para comunidade.

Sempre visando a melhoria da vida das mulheres do coletivo e no cuidado mútuo da rede de apoio e na busca da sua valorização, obtenção de direitos e do acesso digno aos serviços públicos do território é que as mulheres do Vozes Femininas se multiplicam e se flexibilizam entre trabalho e cuidado doméstico para buscar as informações que nutram essa rede de apoio local que vem se consolidando, o Vozes Femininas.

Convidamos o leitor ou a leitora desse material a conhecer o trabalho de cinco anos dessas mulheres, que unidas, procuram como obter e dar apoio. Este material não é só para residentes do bairro da Brasilândia e Periferia do Ó, mas a todos que se interessarem em ingressar na luta por direitos, ou que se identificarem com os questionamentos levantados nessa pesquisa.

A intensão de obter mais conhecimento sobre maneiras de incluir e melhorar os serviços de saúde, educação, lazer, esporte, trabalho, segurança e tantos outros temas que permeiam a vida de uma mulher periférica, bem como de qualquer ser humano.

Por isso, compartilhamos aqui nossas considerações, aprendizados e pontos de discussão em uma cartilha como forma de seguirmos contando nossa história, ampliando a nossa voz com mais força e mais informação.

Convidamos também, para quem se interessar e ainda não conhecer, a leitura do nosso livreto ~Agora é que são elas~, feito em 2021, sobre nossas narrativas e experiências vividas durante a pandemia da Covid-19. Está disponível em nosso site e também em audiolivro.

No site do Vozes Femininas você encontra todos nossos materiais, temos canal do Youtube, Podcast, Instagram e participações em outros coletivos.



Acesse: vozesfemininas.org





~Gostaria que esta cartilha alcançasse o maior número de pessoas possível e que os cuidadores recebessem amparos financeiros e psicológicos. Muitas vezes, os cuidadores dedicam-se integralmente ao bem-estar dos familiares com deficiência, sacrificando suas próprias vidas. Essa conscientização é crucial para podermos criar um suporte mais robusto e inclusivo para todos.~ - Helena Scaife, AIMS e integrante do Vozes

O Vozes! - Quem somos

O Grupo Vozes Femininas, conhecido carinhosamente pelas suas integrantes como o Vozes, começou a partir de um projeto social de escuta e empoderamento feminino em **2019**. Com o incentivo financeiro da Fundação Internacional - Rehabilitation internacional (RI), profissionais com deficiência da Associação BRASA - Brasil saúde e Ação organizaram palestras temáticas para nos anos seguintes serem multiplicadas em formações específicas voltadas a melhoria de mulheres em vulnerabilidade social.

~A potência feminina é capaz de provocar mudanças~

Foi a partir dessa certeza, comprovada por tantas histórias reais e conhecidas, que esse trabalho de formação de líderes mulheres com deficiência foi executado. Por ser uma parcela tão invisibilizada, é também um dos grupos com maior potencial de mudança e mobilização.



2020

Para multiplicar a experiência das formações, a equipe BRASA foi acolhida por grupos sociais como Núcleo de apoio a Pessoa com deficiência da Brasilândia e até mesmo o serviço de saúde CER II - Centro Especializado em Reabilitação da Brasilândia e Freguesia do Ó. Com essa união, foram identificadas mulheres com deficiência e cuidadoras, usuárias dos serviços e também atuantes dos concelhos gestores para se tornar o que hoje são as lideranças locais, chamadas de Agentes de Inclusão e mobilização Social (AIMS).

Mulheres com deficiência e cuidadoras formaram um grupo para promover melhorias concretas no território e apoiar-se mutuamente. As mulheres do Vozes tornaram-se referência na valorização do cuidado e inclusão.

As lideranças, então 12 AIMS, desenvolveram um curso de Ensino à Distância para capacitar mulheres em todo o Brasil a conduzir suas próprias rodas virtuais de apoio. Reconhecer a importância de se ouvir e se conhecer como indivíduo é fundamental para acolher os outros: seus desejos, sonhos, anseios e sofrimentos desempenham um papel crucial na construção da identidade. Além disso, proporcionar conversas e atividades que promovam uma troca autêntica e humana, mesmo por meio de telas.

2021

O trabalho do movimento de mulheres com deficiência e cuidadoras em uma das maiores periferias de São Paulo, a Brasilândia, consolidou-se. Bairro este, que foi um dos mais afetados pela COVID-19, registrou o maior número de mortes pela doença. Companheiras do coletivo foram diretamente impactadas pela perda de entes queridos e pela interrupção dos serviços de saúde e educação, prejudicando especialmente pessoas sem saneamento básico, com empregos informais e com deficiência.

Em meio à crescente demanda por cuidado, o grupo Vozes Femininas acolheu mais companheiras durante a pandemia da Covid-19, seguindo o lema "cuidar de quem cuida". Parcerias foram buscadas para viabilizar rodas de conversa semanais e virtuais, com apoio e informação. Capacitação digital, aquisição de aparelhos e dados móveis de internet foram providenciados para que todas as mulheres do coletivo pudessem compartilhar suas experiências durante esse período desafiador.


2022

2023

Os encontros das mulheres do Vozes Femininas na Brasilândia permanecem, buscando recursos para concretizar os desejos das integrantes do grupo. As parcerias e os recursos entravam pelas diferentes vertentes. As AIMS, frequentemente convidadas para outras rodas de conversa, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), participam em programas da Rádio Cantareira FM e conversas com pesquisadores interessados na inclusão de pessoas com deficiência e apoio a cuidadores.

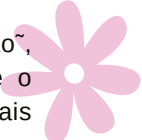
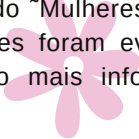
O grupo de AIMS iniciou, com o apoio da equipe, uma pesquisa de mapeamento das pessoas com deficiência e suas condições socioeconômicas em diferentes serviços da região. A intenção de ampliar e aprofundar, como ação concreta, o empoderamento e protagonismo das participantes continua.

Com apoio do Programa Cidade Solidária de São Paulo, as AIMS distribuem cestas básicas para cerca de 300 famílias de pessoas com deficiência, iniciativa que começou em 2021 e continua até hoje. Esse contato com famílias previamente desconhecidas no território inspirou o Vozes a conduzir uma pesquisa, aplicando formulários quantitativos e entrevistando profissionais com deficiência ou envolvidos na inclusão em diversos setores.



O projeto Vozes Femininas ganhou por três anos consecutivos o “Selo de Direitos Humanos e Diversidade”, concedido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.

A experiência resultou em 12 episódios de podcast chamado “Mulheres de Inclusão”, disponível no Spotify e outras plataformas. E as atividades foram evoluindo até o desejo de prosseguir com mais entrevistas, pois quanto mais informação, mais curiosidade de aprender.





Atualmente, o grupo entrega a presente cartilha com muito orgulho, pois foram generosas as contribuições que enriqueceram ainda mais a luta pela inclusão e pela valorização do trabalho feminino de cuidar,



Parcerias

Tudo é coletivo e comunitário, uma premissa aprendida cedo por pessoas com deficiência, mulheres da periferia, cuidadoras e outras populações afetadas pela desigualdade social. Desenvolver juntos, oferecer e pedir ajuda, ouvir e ser ouvido são princípios fundamentais. A Brasilândia exemplifica uma rede de apoio sólida, destacando a potência das periferias brasileiras, apesar do descaso de tantas estruturas. Por isso, parcerias são cruciais. Essas foram algumas das que tornaram esta cartilha possível merecem destaque.



- Associação BRASA - Brasil Saúde e Ação
- Associação italiana AIFO - Amigos de **Raoul Follereau**
- Fundos da “Oito por Mil” - **Igreja Valdense**

BRASA foi instituída no Brasil em 2013 para dar continuidade às atividades desenvolvidas no Brasil desde 1961 pela AIFO – Associação Italiana Amigos de Raoul Follereau, organização italiana para a cooperação internacional nas áreas social e de saúde. BRASA mantém com a AIFO estreita relação institucional e intercâmbio, compartilhando princípios e diretrizes de ação.

Trabalhamos para promover o desenvolvimento inclusivo de pessoas com deficiência, mulheres, jovens socialmente vulneráveis e aqueles afetados pela hanseníase. Concentramos esforços em estabelecer parcerias com a sociedade civil e o setor público, além de desenvolver e implementar projetos sociais. Nosso objetivo é garantir direitos, promover empregabilidade, formar cooperativas de trabalho solidário e impulsionar o crescimento econômico sustentável e equitativo das populações marginalizadas, com alimentação adequada.

A atuação da BRASA pode ser segmentada em três principais eixos:

1. Gestão dos projetos sociais ativos: Hanseníase em Rede, Bem Viver, Vozes Femininas e Sonhação. Essas atividades são realizadas em diferentes estados do Brasil: Rio Grande do Norte, Pará, Tocantins, São Paulo, Espírito Santo, Amazonas e Maranhão. Além disso, apoiamos as ações de combate à Hanseníase no estado do Pará.
2. Colaboração frequente com a rede de parceiros presentes no Brasil, com especial foco no fortalecimento institucional deles, bem como no desenvolvimento e aprimoramento conjunto de propostas para garantir a sustentabilidade institucional, dos projetos em andamento e a elaboração e execução de novos projetos.
3. Fortalecimento institucional e operacional da BRASA por meio de consolidação das parcerias existentes, e da busca e diálogo com outras organizações, privadas e públicas, e consequente construção de novos projetos para favorecer o desenvolvimento de ações de efetivo impacto social.

AIFO é uma Organização Não Governamental que opera no campo da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, realizando iniciativas sócio-sanitárias para os direitos dos últimos e para o desenvolvimento inclusivo.

Parceira da Organização Mundial da Saúde (OMS), a AIFO colabora com a Unidade de Deficiência e Reabilitação da OMS para promover a iniciativa da OMS Reabilitação 2030 e a inclusão da deficiência nos serviços de saúde. Além disso, é uma das fundadoras da ILEP (Federação de Associações de combate à Hanseníase) e do IDDC (Consórcio Internacional de Deficiência e Desenvolvimento), e colabora com várias agências das Nações Unidas, incluindo UNICEF, UNESCO, UNDESA e ACNUR. A AIFO trabalha em parceria com o Ministério dos Assuntos Exteriores da Itália, a Comissão Europeia e é reconhecida pelo Ministério da Educação da Itália como um organismo de formação."

"O projeto é apoiado pelos fundos do "Otto per Mille" da Igreja Valdense, uma igreja que remonta à Reforma Protestante de 1500, e pelos Metodistas, presentes na Itália desde 1800. Em 1975, as duas igrejas se integraram, formando a Igreja Evangélica Valdense - União das Igrejas Metodistas e Valdenses. Atualmente, um terço dos pastores são mulheres, e existem 156 comunidades e cerca de cem instituições sociais, assistenciais e culturais. Os recursos do "Otto per Mille" são destinados a projetos culturais, educacionais e de bem-estar na Itália e no exterior, administrados pela Igreja Valdense. Saiba mais em www.ottopermillevaldese.org."



Contextualização e Metodologia

As 8 mulheres lideranças envolvidas nesse trabalho, decidiram de maneira autônoma, buscar conexões nos temas Comunicação, Educação, Esporte, Empreendedorismo e Violência. Com a colaboração de 10 profissionais. Foram entrevistados professores, educadores, jornalistas, artesãos, advogadas e profissionais da saúde.

Essas entrevistas trouxeram diálogo e integração entre as áreas, inclusive entre as instituições em que os profissionais atuam. Mostrando comparação de dificuldades, identificação de fragilidades e maneiras de cooperação.

- Comunicação

1. Como você descreveria a importância da comunicação e das informações para pessoas com deficiência na Freguesia Brasilândia?
2. Qual é a sua função ou papel na comunidade da Freguesia Brasilândia em relação à inclusão de pessoas com deficiência?
3. Quais são as principais atividades ou projetos que você desenvolve para facilitar a comunicação e o acesso à informação para pessoas com deficiência?
4. Quais são os principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência na Freguesia Brasilândia em termos de comunicação e acesso à informação?

- Empreendedorismo

1. Como você enxerga o cenário empreendedor na Freguesia Brasilândia? Existem oportunidades específicas para empreendedores com deficiência?
2. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores com deficiência na região?
3. Como esses desafios afetam a comunidade? Quais iniciativas têm impactado positivamente a comunidade? Existem parcerias ou programas específicos para apoiar empreendedores nesse contexto?
4. Qual é o papel do governo local no apoio aos empreendedores com deficiência? Existem políticas públicas voltadas para essa inclusão?
5. Como o empreendedorismo de pessoas com deficiência tem influenciado positivamente a Freguesia Brasilândia?

- Esporte

1. Como você se envolveu no esporte adaptado na Freguesia Brasilândia? Quais desafios pessoais você enfrentou ao promover a inclusão esportiva?
2. Quais são as principais dificuldades que pessoas com deficiência enfrentam ao praticar esportes na comunidade?
3. Como a comunidade se envolve no suporte a pessoas com deficiência no contexto esportivo? Quais parcerias são fundamentais para promover a inclusão esportiva?
4. Quais são os obstáculos físicos que limitam a participação em atividades esportivas adaptadas? Quais melhorias de infraestrutura seriam mais impactantes?
5. Como as instituições locais apoiam a prática esportiva para pessoas com deficiência?
6. Qual é o papel da educação e da conscientização na promoção da inclusão esportiva? Como abordar estereótipos e preconceitos relacionados a pessoas com deficiência no esporte?

- Violência

1. Quais são as principais formas de violência que você identifica nesses no atendimento às mulheres do território?
2. Quais recursos ou medidas estão disponíveis para apoiar pessoas com deficiência que são vítimas de violência?
3. Você percebe violência contra cuidadores e cuidadoras? Como a violência afeta as cuidadoras na comunidade da Freguesia Brasilândia?
4. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais e organizações que lidam com casos de violência contra pessoas com deficiência, cuidadoras e mulheres na comunidade?
5. Que medidas ou iniciativas você acredita que podem ser eficazes na prevenção e combate à violência nessas populações?

- Educação

1. Quais os desafios atuais na integração de pessoas com deficiência no sistema educacional?
2. Você conhece estratégias e práticas bem-sucedidas aplicadas pelos profissionais? Pode nos contar?
3. Como a escola pode incluir mais o aluno com deficiência? E as famílias?
4. Qual a importância da colaboração entre profissionais da educação e as famílias dos estudantes com deficiência?

Ao final das entrevistas, as duplas se reuniram em um momento de avaliação para compartilhar suas experiências com as entrevistadas. Relatando o que aprenderam, como foi a experiência, entrevista que mais marcou e o que querem desenvolver nos próximos projetos a partir dos aprendizados.



Aprendizados

As conversas tiveram um impacto significativo na vida das mulheres com deficiência e cuidadoras do Vozes Femininas, fornecendo conhecimentos essenciais que se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030. Abaixo, são destacados os pontos de acordo entre todas as AIMS, que divididas em seus grupos temáticos, reconheceram pontos importantes para continuar avanços significativos e comunitários.

Os muitos desafios para a inclusão são extremamente enraizados

Parece redundante afirmar que as dificuldades não são simples, embora possam ser menos complexas do que parecem. É preciso desconfiar de soluções simplistas para problemas como preconceito, machismo e desigualdade social. Questões como discriminação e falhas na gestão pública, infelizmente, são desafios que permeiam muitos âmbitos da vida, e carecem de trocas, paciência e persistência.

Foi perceptível que quem verdadeiramente se importa com esses problemas, entende a complexidade. **Em todas as conversas, as perguntas mais difíceis para o entrevistado eram as que buscavam soluções para os problemas debatidos, cada um em seu nicho de trabalho.**

A falta de inclusão e o preconceito partem, na verdade, da deficiência de informação dos outros e não das pessoas que precisam de adaptações para viver. Até mesmo da parte da pessoa que precisa reivindicar seus próprios direitos, é preciso informação e persistência para ocupar lugares e garantir melhorias concretas na vida da mulher cuidadora e da mulher com deficiência.

~Eu me identifico profundamente com a temática do esporte, pois através dele obtive uma melhor qualidade de vida, socialização, autoestima e redes de apoio. Sou aluna da natação paralímpica no Céu Taipas, através do esporte estou conseguindo evoluir no meu quadro de tetraparesia. Por mais profissionais da saúde que contribuíram com minha jornada de remissão e reabilitação.~

Helena Scaife - Mulher do coletivo Vozes Femininas

Diversidade e diversidade de opiniões também!

Elas nos enriquecem, e cada vez mais o desenvolvimento da pesquisa mostrou que os diálogos podem ser considerados uma forma de cuidado, pois nos mostramos aberto ao outro e a acolher a diferença.

Em conversas com grupos de mais de um entrevistado, muitas vezes eram oferecidas perspectivas totalmente diferentes e todos saíram daquela reunião com um repertório muito maior de aprendizados, pois estavam abertos a experiência, sem impor a sua como uma verdade.

Cada indivíduo é mais do que uma única característica ou opinião, e devemos lembrar que existem diversas vidas com significados diferentes para o que consideramos factual.

É comum pensar que uma pessoa por ter estudo ou experiência em um determinado tema não seja passível de questionamentos.

Não é desrespeitoso discordar, fazer perguntas como ~Por que você age de tal maneira?~ ~Por que o trabalho é feito assim?~ ou oferecer outra perspectiva de trabalho baseada na experiência individual, ou coletiva. Comunicação é sobre trocas respeitadas e sem tabus, gerando informações produtivas para o desenvolvimento comunitário.

Mulheres com deficiência e cuidadoras também tem muito conhecimento para dar

Muitos temas discutidos pelas mulheres do Vozes, como cuidado humanizado, direitos das mulheres e mulheres com deficiência, eram pouco conhecidos por alguns entrevistados. As mulheres relataram diferentes perspectivas em relação aos temas, desde esperança até desilusão com a estrutura de apoio.

Durante a reflexão, pontos comuns, como a importância da comunicação, foram destacados. As experiências pessoais das pessoas entrevistadas influenciaram seu trabalho em prol da inclusão e dos direitos das mulheres. O trabalho está intrinsecamente ligado à nossa história e vida, sendo fundamental para promover mudanças.

Vivências inspiram e nos aproximam - A melhor maneira de avançarmos é sempre a união

As conversas mostraram que todos podem se engajar no movimento pela inclusão, especialmente no trabalho cotidiano. Basta o profissional se reconhecer enquanto ser humano e ver a pessoa do atendimento tão humana quanto ele. E foi esse o maior aprendizado de todos.

É preciso a vontade comunitária pela comunicação e pela informação. As mães com deficiência, as mães de pessoas com deficiência e pessoas com deficiência avançam ao promover trocas para apoiar pessoas com vulnerabilidades parecidas.

Um exemplo prático, é quando um indivíduo pode se sentir em uma situação desconfortável e não saber bem o porquê, e com isso, sem impedir a situação no momento, ele não tem um repertório de vivências parecidas e de situações, e talvez, participar de um grupo de roda de conversa possa impedir situações como essa.

Mesmo que sintamos violência, desconforto ou a sensação de algo não estar certo em uma determinada situação, ouvir relatos semelhantes nos ensina a lidar com as injustiças. Compartilhar sentimentos e experiências ajuda a nomear dores e traumas, promovendo autoconhecimento.

Assim, a todas que se interessarem, o convite para integrar esse coletivo, com o Instagram do **Vozes Femininas** (www.instagram.com/projetovozesfemininas) no próximo capítulo, uma lista de alguns serviços da Brasilândia para casos necessários.





Serviços úteis na Brasilândia e Freguesia do Ó

Serviço	Contato
CEU Centro Educacional Unificado.	156 https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/
Defensoria de São Paulo Serviço de defesa e promoção de direitos	(61) 99610100 https://www.defensoria.sp.def.br/
Delegacia da Pessoa Com Deficiência	(11) 3311-3380/ 3311-3381/3311-3383
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência -	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/ pessoa_com_deficiencia/
Conselho Tutelar de São Paulo Direitos da criança e do adolescente	(11) 3925-3500 97283-6480 97283-6712 (APOIO PLANTÃO) ctbrasilandia@prefeitura.sp.gov.br
Universidade gratuita para Pessoas com Deficiência	https://univesp.br/
Ouvidoria-Geral do Sistema Único de Saúde	136 https://www.gov.br/saude



Agradecimentos à Joana Darc, Débora, Helena, Delma, Vitória, Stefano, Andrea, Thiago, Juliana, Mércia, Luciano, Telma, Samara, Gabriela, Fernanda, KellyCristina, Jairinho, Íris, Camila, Nadja, Simone, Juçara e tantos, tantos outros! Estamos Juntos!



**vozes
femi
ninas**

 @projeto vozes femininas

 @brasa.comunica



Projeto apoiado com fundos Otto per Mille da Igreja Valdense